

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SAGRADO CORAÇÃO

ANA BEATRIZ PELIZARDO PADOVINI

ONDA HALLYU E O *SOFT POWER*: CARACTERÍSTICAS E EFEITOS DA
CULTURA SUL-COREANA PARA O CENÁRIO INTERNACIONAL E AS
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

BAURU

2022

ANA BEATRIZ PELIZARDO PADOVINI

ONDA HALLYU E O SOFT POWER: CARACTERÍSTICAS E EFEITOS DA
CULTURA SUL-COREANA PARA O CENÁRIO INTERNACIONAL E AS
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Monografia para apresentação ao Centro Universitário
Sagrado Coração como parte integrante do curso de
Relações Internacionais sob a orientação do Profº. Me.
Dr. Bruno Pasquarelli.

BAURU
2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Padovini, Ana Beatriz Pelizardo

P124o

Onda Hallyu e o Soft Power: características e efeitos da cultura sul-coreana para o cenário internacional e as relações internacionais / Ana Beatriz Pelizardo Padovini. -- 2022. 22f.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Vicente Lippe Pasquarelli

Monografia (Iniciação Científica em Relações Internacionais) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Soft Power. 2. Relações Internacionais. 3. Cultura. 4. Diplomacia. I. Pasquarelli, Bruno Vicente Lippe. II. Título.

Elaborado por Lidyane Silva Lima - CRB-8/9602

DEDICATÓRIA E AGRADECIMENTOS

Gostaria de dedicar esta pesquisa primeiramente aos meus pais que sempre me incentivaram nos estudos e me deram todo apoio e recursos para me dedicar e atingir minhas conquistas.

Gostaria de agradecer também ao professor Fred Matano, que além de ser meu orientador de TCC fez muito além auxiliando-me na estruturação desta pesquisa.

Agradecer também à minha amiga Helena Fernandez que também acreditou em mim e me ajudou consideravelmente no percurso da pesquisa pelo qual passamos juntas.

RESUMO

A presente monografia, pertencente à área de Relações Internacionais, teve como objetivos: destrinchar e contextualizar o conceito de *Soft Power*, possuindo como principal fonte teórica a obra de Joseph Nye, "*Soft Power: The Means To Success In World Politics*" (2004). E com base no material estudado, desenvolveu mais a fundo os objetivos da pesquisa para então tendo sido realizada uma análise comparativa da Onda Hallyu, através da teoria de *Soft Power*, como ferramenta político-diplomática. Esperou-se que esta monografia tenha trazido maiores conhecimentos e clareza acerca da relevância do *Soft Power* nas relações internacionais, com foco no Estado Sul coreano e o fenômeno da Onda Hallyu. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi prioritariamente primária, em que foram utilizados dados estatísticos e informações provindas de sites e ferramentas governamentais da Coreia do Sul, sites da ONU, entre outros com relevância oficial. Também foram utilizados como fonte primária as obras de Joseph Nye, "*Soft Power: os meios para o sucesso na política mundial*", e juntamente com Robert Keohane, o livro "*Poder e Interdependência*" como ferramenta de análise. Por fim, também foram utilizadas notícias e reportagens de fontes sólidas e confiáveis para a parte de resultados e relatos de caso. Os resultados foram obtidos através de dados de crescimento estatísticos como PIB da Coreia do Sul, aumento do número de turistas e retorno financeiro do investimento realizado na indústria musical nacional, o denominado K-pop, assim também como relatos de caso e marcos históricos realizados pela mesma indústria, como por exemplo o discurso do grupo BTS na ONU e da indústria do cinema, como o filme *Parasita* (2019) que foi ganhador de mais de 40 prêmios, sendo um deles o oscar de melhor filme.

Palavras-chave: *Soft Power*. Relações Internacionais. Cultura. Diplomacia.

ABSTRACT

This monograph, belonging to the area of International Relations, aims to: unravel and contextualize the concept of Soft Power, having as its main theoretical source the work of Joseph Nye, "Soft Power: The Means To Success In World Politics" (2004). And based on the material studied, further develop the research objectives so that a comparative analysis of the Hallyu Wave can be carried out later, through the theory of Soft Power, as a political-diplomatic tool. It is hoped that this monograph will bring greater knowledge and clarity about the relevance of Soft Power in international relations, with a focus on the South Korean State and the phenomenon of the Hallyu Wave. The methodology used in this research was primarily primary, in which statistical data and information from South Korean government websites and tools, UN websites, among others with official relevance, were used. Also used as a primary source were the works of Joseph Nye, "Soft Power: the means to success in world politics", and together with Robert Keohane, the book "Power and Interdependence" as an analysis tool. news and reports from solid and reliable sources for the results and case reports part. The results were obtained through statistical growth data such as South Korea's GDP, increase in the number of tourists and financial return on investment made in the national music industry , the so-called K-pop, as well as case reports and historical milestones carried out by the same industry, such as the speech of the BTS group at the UN and the film industry, such as the film Parasita (2019) which won more than 40 awards, one of them being the Oscar for best picture.

Keywords: Soft Power. International relations. Culture. Diplomacy.

SUMÁRIO

<u>1. INTRODUÇÃO</u>	<u>7</u>
<u>1.1 INTRODUÇÃO DA PESQUISA COM ACRÉSCIMO DAS REFERÊNCIAS</u>	<u>7</u>
<u>2. DESENVOLVIMENTO</u>	<u>11</u>
<u>2.1 ANÁLISE DE CASES E MARCOS DA ONDA HALLYU</u>	<u>14</u>
<u>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</u>	<u>17</u>
<u>4. EMBASAMENTO TEÓRICO</u>	<u>19</u>
<u>5. RESULTADOS</u>	<u>21</u>
<u>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	<u>22</u>
<u>REFERÊNCIAS</u>	<u>24</u>

1. INTRODUÇÃO

1.1 INTRODUÇÃO DA PESQUISA COM ACRÉSCIMO DAS REFERÊNCIAS

A presente monografia teve por objetivo trazer parcialmente os resultados das análises de pesquisa de iniciação científica realizadas dentro do período de agosto de 2021 a março de 2022. Inicialmente fora abordado com maior profundidade o tema *Soft Power*, a partir da análise do livro “*Soft Power: The Means To Success In World Politics*” (2004) do cientista político Joseph Nye, posteriormente a formação da base teórica e referencial da pesquisa, foi introduzido o conceito de “Onda Hallyu”, onda coreana, para então ter sido analisado e compreendido através da ótica da teoria destrinchada.

O objetivos do presente estudo foram analisar e compreender o fenômeno da Onda coreana (Hallyu) e seus impactos e consequências globais através do estudo e entendimento das Relações Internacionais, assim como também identificar quais foram os métodos e estratégias governamentais de investimento e suporte que levaram a cultura nacional a se tornar uma ferramenta econômica e política através do chamado Soft Power, observar e constatar quais são as atribuições da Onda coreana (Hallyu) para com o governo sul coreano através do Soft Power e sua importância para o panorama político internacional, perceber a capacidade que a influência cultural possui sobre decisões de cunhos político e social e destacar a importância da diplomacia cultural nas estratégias bilaterais da Coreia do Sul para com o Brasil.

Logo no início da obra de Nye é citada uma observação muito interessante feita por Newt Gingrich, ex representante da câmara dos EUA, a respeito da aproximação administrativa do governo Bush ao Iraque, “A verdadeira chave não é sobre quantos inimigos matamos. A verdadeira chave é sobre quantos alianças fazemos. ” Tal afirmação é muito relevante para compreender e contextualizar o conceito de *Soft Power* ao cenário político

internacional. Até o fim da segunda guerra mundial o foco da maioria dos líderes políticos era o denominado “Hard Power”, ou seja, no poder militar coercitivo, o que é totalmente compreensível, pois o momento era de muita tensão, mas ao final da guerra o *Soft Power* tomou espaço a partir do Plano Marshall, o que é um ótimo exemplo para comprovar sua eficiência política.

O poder pode ser projetado de diversas formas e é equivocado pensar que apenas o poder da força militar é válido. O significado de *Soft Power* provém da habilidade de se conseguir o que quer a partir da atração e não da força.

Ressaltar pontos negativos no conceito de *Hard Power* para certas situações também é uma maneira de elucidar as características e a importância do *Soft Power*, como no exemplo citado por Nye em seu livro a respeito da invasão ao Iraque durante o governo de George W. Bush em 2003, tratou-se de um ataque isento de segundas resoluções por parte das Nações Unidas e com o apoio apenas de uma pequena coalizão de países, e o resultado de tal ato foi o despertar de dúvidas a respeito da legitimidade das ações tomadas pelo governo estadunidense e a disseminação de ansiedades e inseguranças aos demais países sobre como os Estados Unidos colocariam em prática tal poder preponderante.

O clima que se instaurou entre os Estados declinou substancialmente a imagem e a atratividade dos Estados Unidos, o que dificultou a formação de novas alianças de apoio à ocupação e reconstrução do Iraque. A confiança é uma construção minuciosa e perdê-la é deveras mais fácil do que conquistá-la, e para a formação de boas alianças que visam o crescimento mútuo é necessário dispor de *Soft Power*, ou seja, possuir habilidades de negociação, influência e promoção de redes de correligionários, sabendo agir de forma educada e simpática também como forma de projeção (exercício) de poder. Assim como Nye afirma em seu livro:

Quando você consegue que os demais admirem seus ideais e almejem o que você almeja, você não precisa gastar o mesmo tanto em palitos e cenouras para movê-los em sua direção. A sedução é sempre mais efetiva do que a coerção e muitos valores, como democracia, direitos humanos e oportunidades individuais são profundamente sedutores.

O primeiro momento em que o termo *Soft Power* foi medrado foi no ano de 1990 na obra “Bound to lead: the changing nature of American power”, onde o situa os EUA como o país mais potente não apenas militar e economicamente, mas também em uma chamada “terceira dimensão”, onde Joseph Nye conceitua o *Soft Power*.

Um ponto interessante abordado pelo autor do livro e que, talvez, não seja do conhecimento de muitos, é que um ator não estatal, ou seja, uma organização que não seja um Estado soberano também pode exercer *Soft Power*. Organizações internacionais independentes também são uma poderosa fonte de *Soft Power*, como por exemplo o Greenpeace, que é uma organização não governamental ambiental que foi fundada em 1971 em Vancouver no Canadá e hoje possui sua sede em Amsterdã, e é responsável por causar grande impacto nos países, mesmo sem possuir poder de coerção, através de sua influência, cobrando ações e melhorias no setor do meio ambiente.

O Greenpeace atualmente possui unidades em mais de 55 países e movimenta milhões de reais por ano e já foi responsável por participar de diversas conferências ambientais entre outras conquistas. Outro exemplo de ator não governamental que exerce fortemente o *Soft Power* é o Comitê Internacional da Cruz Vermelha, fundado há quase 160 anos em Genebra, na Suíça, com o objetivo de atuar como uma organização humanitária neutra proporcionando proteção e assistência às vítimas de guerra e de outras situações de violência por todo o mundo.

O autor então deixa clara a importância de um líder de Estado ser temido e amado como iguais, fazendo menção à obra “O Príncipe”, de Maquiavel, e reforça esse ponto afirmando que a informação é como uma arma e possuí-la na era em que a informação é digital e facilmente pode ser espalhada mundo afora em questão de segundos é essencial para aquele que está no poder.

E para explicar o conceito de poder, o autor faz uma analogia interessante comparando o mesmo ao tempo e ao amor, sendo este uma necessidade e uma dependência de todos, mas compreendida por poucos, e assim como fazendeiros e meteorologistas tentam prever o tempo, líderes políticos tentam prever quais serão as atividades de poder exercidas por seus

aliados e inimigos, quanto ao amor e ao poder, Nye os descreve como mais fáceis de se experienciar do que mensurar ou descrever, mas não sendo menos reais por isso.

“O Soft Power descansa na habilidade de lapidar as preferências dos outros”. Partindo desta afirmação da obra de Nye e de toda teoria do autor analisada acima, podemos então dar um início à análise do fenômeno da Onda Hallyu através da ótica do Soft Power. (NYE, 2004, p.5)

Para começarmos a analisar tal fenômeno, primeiramente, é necessário compreender o que ele é e onde surgiu, Onda Hallyu (Onda Coreana) é um termo que se originou na China nos anos 90 com o intuito de dar nome à dispersão explosiva da cultura sul coreana pelo resto do mundo, em um momento em que a Coréia do Sul acabara de se abrir após anos de um sistema ditatorial, em que seus meios de comunicação, lazer e cultura eram rigidamente controlados, sendo poucos os estilos permitidos.

Durante o regime da ditadura, os sul coreanos somente poderiam produzir e consumir conteúdos ditados como inocentes, como baladas românticas na área musical, por exemplo, mas foi em 1992 que surgiu o primeiro grupo de kpop, o Seo Taiji and Boys, que possuía um estilo inspirado no hip hop norte americano, com um ritmo e figurinos totalmente disruptivos com as produções de costume da época, causando um grande impacto nacional. Inicialmente, as pessoas mais velhas não aprovaram o novo conceito, mas ao mesmo tempo, sem demora, virou febre entre a população mais jovem.

Vale ressaltar que o cinema na Coréia do Sul já possuía idealizadores e produtores de conteúdo desde os anos 70 e 80, mesmo sob domínio militar japonês, momento em que surgiram cineastas e produtores sul coreanos pioneiros. A Coréia do Sul durante o regime militar era conhecida como “reino eremita” por possuir um governo totalmente fechado às questões domésticas não possuindo qualquer abertura para a saída de produções de cinema, música ou cultura, sendo esta dominação exercida de três modos: cotas de produção e importação de filmes, estratégias de apoio e censura imposta pelo governo.

Mas foi no ano de 1994, após o fim da ditadura, que o governo criou uma campanha de globalização oficial conhecida como *segzehwa* que possui

a tradução literal para “globalização” e foi um slogan utilizado pelo presidente Kim Young-Sam (1993-1998) com o intuito de promover a abertura da Coreia do Sul para o resto do mundo, em resposta às pressões internacionais para a liberação do mercado, sendo o político um dos principais atores dessa reforma.

E é a partir desta reforma que a cultura sul coreana e suas produções de entretenimento como cinema, música, novelas e moda ganham força e o governo enxerga na vasta e rápida popularidade mundial destes nichos como valiosos instrumentos para exercer o Soft Power e impulsionar sua economia e comércio.

2. DESENVOLVIMENTO

O autor Pierre Bourdieu (1930-2002) também escreve sobre o conceito de poder em sua obra “O Poder simbólico” e assim como Nye sobre o poder exercido sem a necessidade do uso da força coercitiva, denominando tal poder como poder simbólico e assim o expressa: “[...] quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica) e só se exerce se for reconhecido, quer dizer, ignorado como arbitrário [...]” (BOURDIEU, 1989, p.14).

É necessário saber descobri-lo onde ele se deixa ver menos, onde ele é mais completamente ignorado, portanto, reconhecido: o poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que no exercem. (BOURDIEU, 1989, p. 7-8).

O autor francês tinha como objetivo principal de sua obra esclarecer quais eram as implicações simbólicas por trás do conceito tradicional estabelecido na sociedade e então revelar a realidade de uma forma objetiva. Sua obra fundamentalmente defendia que toda e qualquer representação social era advém da influência de ideias, princípios, ideologias e crenças pré-existentes em uma sociedade e que as mesmas podem ser interpretadas na linguagem utilizada para comunicação, no que consumimos como entretenimento e até mesmo dentro das religiões, que por consequência acaba fazendo com que tais influências sejam responsáveis por coagir ou guiar as ações dos indivíduos.

Os sistemas simbólicos são instrumentos estruturados e estruturantes de comunicação e de conhecimento que cumprem a sua função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre outra (violência simbólica) dando o reforço da sua própria força às relações de força que as fundamentam contribuindo assim para a submissão inconsciente dos dominados. (BOURDIEU, 1989, p.11).

Nye afirma em sua obra que o Soft Power de um Estado soberano é contabilizado através de 3 pilares, sendo estes: sua Cultura, aquela que é

interessante para os demais, seus Valores Políticos, que se mantêm presentes na vida dos indivíduos territorialmente em seu país nativo assim como fora do mesmo, e as Políticas Estrangeiras, quando estas são unanimemente vistas como legítimas e moralmente autoritárias.

Seguindo o preceito do precursor da teoria de Soft Power, cultura se trata de um conglomerado de valores e práticas que uma sociedade cria com genuíno significado para aqueles que a compõem, porém, assim como tudo em uma sociedade, também há desigualdades partindo principalmente da condição financeira daqueles que a exercem, consequentemente possuindo efeitos culturais elitistas, como literatura, arte e educação e por outro lado culturas mais acessíveis que alcança a massa popular.

Inicialmente o K-pop foi classificado como uma cultura não muito bem aceita por todos, sendo que este surgiu na Coreia do Sul após um longo período ditatorial em que toda manifestação cultural e de entretenimento era rigidamente controlada inspirado nos hip hops norte-americanos dos anos 90, e o estilo musical chegou de forma adventícia, causando bastante estranheza e aversão por parte da população mais velha e agradando a população mais jovem.

Assim como para o setor musical, o cinema também passou pela censura, sendo esta a maior barreira ao desenvolvimento do cinema coreano desde seus primórdios, sendo que o o governo durante a ditadura censurou os conteúdos dos filmes desde o Motion Picture Act (Ato Cinematográfico) de 1962, até o fim da censura governamental, em meados dos anos 1990.

Podemos a partir das teorias de Nye e Bourdieu fazer uma análise do cenário apresentado pelo espargimento da cultura sul coreana como um fenômeno antropológico e político, pois o mesmo se trata da criação e exportação de conteúdo cultural de entretenimento que fora globalizado e absorvido de forma tão impactante em diversos países que sua força e capacidade de influência sobre os indivíduos dentro da sociedade ultrapassou barreiras e hoje pode ser considerado um instrumento de diplomacia cultural, levando em consideração o nível de popularidade e influência global.

Para um melhor entendimento da análise realizada nesta pesquisa faz-se necessário também a compreensão do conceito de diplomacia cultural. Cultura e paz são temas altamente interligados, principalmente, no campo das

Relações Internacionais, seguindo a ideia de que o ambiente globalizado em que paira a paz é aquele que detém um aquecido intercâmbio cultural.

A partir do texto de Edgard Telles Ribeiro, *Diplomacia Cultural e Seu Papel Na Política Externa Brasileira*, de 2011, de troca cultural no cenário internacional propõe o assentamento de uma atmosfera oportuna à compreensão do outro e à empatia entre os Estados e as populações, além de também favorecer a subtração de julgamentos baseados em estereótipos, pois a existência desse movimento de trocas potencializa a sensação de paz e causa um senso de universalidade de patrimônios culturais e artísticos (RIBEIRO, 2011, p. 34).

2.1 ANÁLISE DE CASES E MARCOS DA ONDA HALLYU

Filme *Parasita*:

A trama sul coreana, *Parasita*, dirigido por Bong Joon-Ho, foi não somente o ganhador da colocação mais almejada do Oscar, como melhor filme, mas também de melhor filme estrangeiro, melhor diretor e melhor roteiro original no ano de 2020, e, não obstante tendo o mérito de todas esses postos, também foi o primeiro filme de língua não-inglesa a vencer a categoria principal na história da premiação em suas 92 edições.

O diretor tinha como objetivo retratar a realidade social sul coreana colocando na trama o encontro entre duas famílias de classes sociais bem distantes, mas quebrou a barreira nacional e alcançou a escala global, afinal, como o próprio Joon-Ho declarou “todos vivemos num mesmo país, chamado capitalismo. ”

Hit *Gangnam Style* primeiro bilhão no YouTube:

Em 15 de julho de 2012 fora postado na plataforma Youtube o videoclipe da música *Gangnam Style*, do rapper sul coreano *Psy*, nome artístico de Park Jae-Sang, ganhando uma repercussão tão grandiosa, mesmo sem precisar de apoio em outras redes para viralizar, que chegou a causar conflito no algoritmo do servidor. Foi o primeiro vídeo da história do aplicativo a alcançar a marca de um bilhão de visualizações, assim como também serviu como inspiração para milhares de artistas e fãs reproduzirem paródias ao longo de anos.

Em setembro do mesmo ano do lançamento ganhou o reconhecimento do *Guinness World Records* como o vídeo mais curtido do YouTube, tendo atualmente um marco de 25 milhões de curtidas. O sucesso da canção foi uma surpresa avassaladora, levando em consideração que o hit fora planejado e produzido com a intenção de atingir apenas o público fã de K-pop.

Grupo BTS discursando na ONU e parceria com UNICEF:

O grupo sul coreano de K-pop, BTS, fora convidado a discursar na 76ª Assembleia Geral da ONU, ocorrida em setembro de 2021, tendo os 7 integrantes da boy band declarado sua rejeição da ideia de que sua geração estaria perdida: “Os adolescentes da década de 20 não são uma geração perdida. Eles são uma geração acolhedora. Eles avançam com possibilidades de um amanhã melhor”, disseram os integrantes.

Também convocaram a todos os jovens a colaborarem com os 14 objetivos das Nações Unidas (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) tendo em vista um futuro melhor construído até 2030.

O grupo também foi responsável por uma campanha junto à UNICEF (Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância) chamada *Love Myself* com o objetivo de acabar o abuso infanto-juvenil e o bullying paralelamente ao promover a autoestima e o bem-estar de crianças e jovens através de mensagens de teor positivo e amor próprio. O projeto atingiu o feito de arrecadar cerca de US\$3,6 milhões de dólares, o equivalente a R\$19 milhões de reais para a causa, além de também ter gerado cerca de 5 milhões de tweets e mais de 50 milhões de curtidas, retweets, respostas e comentários na rede social Twitter.

“Quando se trata de promover a autoestima e melhorar o bem-estar mental, uma das coisas mais importantes que você pode fazer é simplesmente iniciar a conversa. A maneira inovadora como a BTS ajudou a gerar uma mensagem positiva com seu ARMY é simplesmente incomparável e incrivelmente inestimável”, disse Henrietta Fore, diretora executiva da UNICEF. “Somos gratos por todo o trabalho que o grupo fez para liderar esta importante iniciativa e por todo o seu apoio à UNICEF nos últimos quatro anos”.

Sendo a devolutiva do grupo a seguinte: “esperamos que a mensagem ‘Amo a mim mesmo’ possa continuar a servir para revigorar a vida de todos. Esperamos continuar fazendo o que estamos fazendo e dar voz ao que estamos expressando, para que possamos ajudar as pessoas a encontrar felicidade e amor”.

Round 6 e o recorde de série mais vista da Netflix:

A série sul coreana foi lançada em 17 de setembro de 2021 e desde então vem somando feitos e recordes na plataforma Netflix e no mundo do cinema, como por exemplo ter se tornado a série mais vista no streaming, com uma marca de 1,65 bilhão de horas assistidas nas primeiras quatro semanas com apenas nove episódios, a série foi assistida em 111 milhões de lares com pouco menos de um mês no ar.

A trama retrata a história de 456 pessoas endividadas que são convidadas a participar de um jogo mortal com a promessa de um prêmio equivalente a 40 milhões de dólares ao vencedor, e ao longo dos episódios vão sendo contadas as histórias das personagens principais ao mesmo tempo que vão desenrolando muitos mistérios por trás da competição e seus organizadores.

A série atingiu um sucesso tão imponente que sua segunda temporada já vem sendo planejada e impulsionou a Netflix a provisionar um orçamento de aproximadamente quinhentos milhões de dólares em filmes e programas de televisão originais em terras sul coreanas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi prioritariamente primária, em que foram utilizados dados estatísticos e informações providas de sites e ferramentas governamentais da Coreia do Sul, sites da ONU, entre outros com relevância oficial. Também foram utilizados como fonte primária as obras de Joseph Nye, "*Soft Power: os meios para o sucesso na política mundial*", e juntamente com Robert Keohane, o livro "*Poder e Interdependência*" como ferramenta de análise. Por fim, também foram utilizadas notícias e reportagens de fontes sólidas e confiáveis para a parte de resultados e relatos de caso.

O cenário político internacional, apesar de apenas os Estados possuírem poder de decisão final, é composto e movimentado por muitos atores de diversas formas, e a observação e compreensão desses processos e suas consequências para o cenário mundial é de grande importância.

Faz-se necessário analisar e explicar o impacto que o Soft Power vem conduzindo no cenário global através de atores primários e secundários, não ativamente políticos, para a área das Relações Internacionais que há tempos deixou de ser uma área de estudo apenas voltada para questões como segurança, paz e política e vem incorporando temas mais dinâmicos, como cultura, arte, economia e meio ambiente, sendo estes assuntos de alto nível de relevância para o entendimento das relações internacionais e os mecanismos estratégicos dos países.

O poder brando na diplomacia também atua como ferramenta compensadora de outros elementos de poder que possam ser escassos ou reduzidos em alguns países, como por exemplo, o poder bélico e militar da Coreia do Sul, que pode ser compensado através da diplomacia cultural, como o Kpop (musical), os doramas (dramaturgia) e os jogos de vídeo games (tecnologia) que são impulsionados pelo governo e se tornam uma forte ferramenta de política externa.

A Coreia do Sul passou de tigre asiático ao país do Soft Power e é sinônimo de Kpop, porém este fenômeno não abrange somente a música e é responsável por 7% do turismo sul coreano sendo o equivalente a 800 mil visitantes, conforme o Ministério da Cultura, Esporte e Turismo. É o sétimo gênero mais ouvido nas plataformas de música como Spotify, Deezer e Apple

Music, segundo pesquisa “Music Listening 2019” da Federação Internacional da Indústria Fonográfica (IFPI). Além disso, o gênero permitiu a elevação de 17,9% da indústria musical sul-coreana, em 2018, conforme o relatório “Mais Vendidos e Artistas Globais do Ano” também da IFPI. A mesma pesquisa aponta que países como Peru, Canadá, França e Turquia registraram, no ano passado, mais de 100 milhões de streamings de artistas sul-coreanos.

4. EMBASAMENTO TEÓRICO

“Os intercâmbios culturais entre os diferentes povos do mundo sempre existiram, mas com o processo de globalização e o avanço das tecnologias — sobretudo de transporte e comunicação — tais trocas se tornaram muito mais aceleradas e capazes de atingir distâncias antes não imaginadas. ” (HELD & MCGREW, 2001, p. 11 *apud* BURNI, 2016, p. 445).

A difusão exponencial da cultura ao redor do globo através da globalização da comunicação tem sido responsável por muitos avanços nos setores acadêmico, científico, tecnológico e artístico, conseqüentemente cabe à área das Relações Internacionais observar e compreender as causas e efeitos deste fenômeno. Assim como é citado no artigo de Aline Burni Pereira Gomes (2016):

As interpretações do fenômeno da globalização atribuem ênfase distinta a seus aspectos materiais, espaço-temporais e cognitivos. Para David Held e Anthony McGrew (2001), o conceito de globalização possui certamente um aspecto material, referente aos crescentes fluxos de comércio, capital e pessoas a nível mundial. Entretanto, a globalização vai além da ampliação das relações e atividades entre Estados, pois os diferentes atores estão cada vez mais conectados em redes de interação. Nesse sentido, a distância entre eles e a organização de suas relações sofrem significativo impacto, criando a percepção de que o globo “encolheu” (IORIS, 2010), de que o mundo se torna “unido” (FEATHERSTONE, 1994) e de que os efeitos de um acontecimento ocorrido em determinado local do planeta irão repercutir em partes distantes do mundo.

A autora cita as chamadas redes de interação entre diferentes atores, trecho este que faz menção às relações entre governos e pessoas, artistas e apreciadores da arte, empresas e consumidores, podendo ser essas redes de interação vínculos culturais, sendo estes cada vez mais emergentes em entre os setores citados.

Tais relações são responsáveis por trazer relevantes avanços como, por exemplo, o intercâmbio cultural que beneficia o estudante com a experiência e conhecimento que serão adquiridos e o país acolhedor que aquece sua economia e sua educação ao mesmo tempo através dos visitantes. Outro exemplo seria as turnês musicais internacionais de artistas, que beneficiam simultaneamente os artistas, os países que sediarão o espetáculo e também o

país de origem dos músicos, que terão maior fluxo turístico por abrigarem fontes de entretenimento e produtos culturais. Tais exemplos se encaixam adequadamente ao conceito de Soft Power criado por Joseph Nye (2004) e citado no artigo de Aline Burni Pereira Gomes (2016):

Dentre os autores que destacam o papel crucial que a cultura e os valores políticos podem desempenhar na atuação internacional de um país, um dos mais emblemáticos no campo é o intelectual Joseph Nye (1990), que cunhou o termo Soft Power. Este conceito pode ser compreendido como uma terceira via utilizada pelos países (além da via militar e econômica) para a consecução de seus objetivos de política externa. O Soft Power é identificado por Nye como um meio de uma nação conseguir aquilo que almeja na arena internacional não pela coerção, mas pela atração. É uma espécie de poder imaterial. (NYE, 2012, p. 36 *apud* BURNI 2015, p. 445).

O chamado Soft Power, ou poder brando, está diretamente ligado à cultura e sua capacidade de influência em diversos setores mundo afora, como por exemplo, política, economia, meio ambiente, arte, comércio e tecnologia. O conceito caracteriza um poder exercido através da admiração e prestígio de um país sobre outro, se trata de um poder que não necessita do uso da força ou repressão.

5. RESULTADOS

A pesquisa, em um primeiro momento, foi realizada através de leituras e análises de documentos secundários, como periódicos, artigos e livros. Como os artigos “*Korean Wave as Tool for Korea's New Cultural Diplomacy*” artigo de sociologia aplicada que tem por objetivo também explicar a ascensão da cultura coreana como ferramenta política e econômica nos últimos 30 anos através da ótica do Soft Power, e “*Percepções, imagens e diplomacia cultural: algumas considerações sobre o caso brasileiro*” que visa explicar o impacto da cultura associada ao conceito de Soft Power como diplomacia cultural.

Também foi utilizado o documentário da série “Explicando” acerca do tema Kpop, em que serão observados e compreendidos de maneira mais próxima a cultura coreana e quais são as dimensões de alcance de sua influência em diversos setores internacionalmente.

Em um segundo momento da pesquisa, foi analisada a disseminação da cultura sul-coreana a partir do papel das embaixadas e dos consulados em outros países. Nesse sentido, foram utilizadas fontes primárias, como documentos oficiais e acordos de cooperação cultural envolvendo a Coreia do Sul e seus principais parceiros em política externa, como a China, o Japão, os Estados Unidos e o Brasil, a fim de verificar como se deu a disseminação do Kpop como política cultural.

É possível concluir então esta pesquisa, tendo sido utilizada como ferramenta de análise principal a teoria de Soft Power de Joseph Nye, e a apresentação de cases e dados estatísticos que a Coreia do Sul apresentou um crescimento não somente econômico, mas também de influência política e cultural atingindo uma popularidade magnificente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressaltou-se nesta pesquisa a magnitude e os principais resultados decorrentes do fenômeno da Onda Hallyu, como o aumento significativo do PIB da Coreia do Sul nos últimos 30 anos simultaneamente ao aumento de turistas e apreciadores da cultura do país além das fronteiras. O investimento realizado em tecnologia, desenvolvimento, educação e infraestrutura também colhem frutos como retorno financeiro de grandes grupos de K-pop, como BTS e outros, na indústria cinematográfica, como o exemplo de sucesso do filme *Parasita* (2019), e da série *Round 6*, produzida pela plataforma Netflix e também com o sucesso e competitividade de multinacionais de tecnologia como Samsung e LG (eletroeletrônicos), Hyundai e Kia (automóveis), entre outras.

Considerando a relevância do tema para com a sociedade e, principalmente, para o meio acadêmico das Relações Internacionais concluiu-se com dados estatísticos e exemplos de situações que marcaram a história não somente da Coreia do Sul, mas também de indústrias internacionais, como cinema, música, tecnologia e redes sociais que o fenômeno da Onda Hallyu vem ao longo de trinta anos conquistando feitos extraordinários para sua nação.

O principal objetivo desta pesquisa é elucidar e apresentar as características da Onda Hallyu através de dados estatísticos comparativos, assim como acontecimentos e notícias cujas fontes são primárias e oficiais e entre outras de integridade verdadeira, portanto finda-se esta pesquisa tendo seu objetivo alcançado.

O assunto tratado nesta monografia possui tanto importância quanto pertinência muito expressivos para o cenário internacional atual, e conseqüentemente também para a área das Relações Internacionais, tendo em vista o crescimento acelerado e massivo das potências conhecidas como tigres asiáticos, sendo estes Cingapura, Coreia do Sul, Hong Kong e Taiwan, sem contar o potencial da própria China, que vem disputando o primeiro lugar com os Estados Unidos dentre as potências mais ricas, influentes e militarmente fortes, sendo este um dos assuntos mais discutidos atualmente,

possuindo inclusive um alto potencial para se tornar tema de um trabalho de pós graduação, mestrado, e/ou doutorado.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BTS atinge marca milionária em arrecadação para UNICEF. Portalpopline.com: Carolina Stramasso, 6 out. 2021. Disponível em: <https://portalpopline.com.br/bts-atinge-marca-milionaria-arrecadacao-unicef/>. Acesso em: 4 set. 2022.

CINEMA sul-coreano e os mercados. CENA. Centro de Análise do Cinema e do Audiovisual: Miriam Ross, 2020. Disponível em: [https://www.cena.ufscar.br/cinema-sul-coreano-relacao-com-os-mercados-internacionais/#:~:text=Embora%20exista%20uma%20hist%C3%B3ria%20documentada,atividade%20cinematogr%C3%A1fica%20do%20pa%C3%ADs%20s%C3%B3](https://www.cena.ufscar.br/cinema-sul-coreano-relacao-com-os-mercados-internacionais/#:~:text=Embora%20exista%20uma%20hist%C3%B3ria%20documentada,atividade%20cinematogr%C3%A1fica%20do%20pa%C3%ADs%20s%C3%B3.). Acesso em: 9 out. 2022.

GANGNAM Style: primeiro vídeo a atingir 1 bilhão de visualizações faz 10 anos. Mundoconectado.com: André Lindsay, 15 jul. 2022. Disponível em: [https://mundoconectado.com.br/noticias/v/26841/gangnam-style-primeiro-video-a-atingir-1-bilhao-de-visualizacoes-faz-10-anos#:~:text=Postado%20no%20dia%2015%20de,confus%C3%A3o%20no%20algoritmo%20do%20servidor](https://mundoconectado.com.br/noticias/v/26841/gangnam-style-primeiro-video-a-atingir-1-bilhao-de-visualizacoes-faz-10-anos#:~:text=Postado%20no%20dia%2015%20de,confus%C3%A3o%20no%20algoritmo%20do%20servidor.). Acesso em: 4 set. 2022.

GIL, Antonio Carlos. Método e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GOMES, Aline Burni Pereira. Percepções, imagens e diplomacia cultural: algumas considerações sobre o caso brasileiro. Revista Estudos Políticos, vol. 6, n.2. 2015.

JANG, Gunjoo; PAIK, Won K. Korean Wave as Tool for Korea's New Cultural Diplomacy. Scientific Research, online, v. 2, n. 3, p. 196-202, set. /2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4236/aasoci.2012.23026>. Acesso em: 1 mar. 2021.

"Não seremos uma geração perdida", diz grupo de K-pop BTS na Assembleia da ONU. Poder360.com, 20 set. 2021. Disponível em:

<https://www.poder360.com.br/internacional/nao-seremos-uma-geracao-perdida-diz-grupo-de-k-pop-bts-na-assembleia-da-onu/>. Acesso em: 4 set. 2022.

PARASITA faz história no Oscar 2020. Institutodecinema.com: Ana Clara P.S.M.O, 9 fev. 2020. Disponível em: <https://institutodecinema.com.br/mais/conteudo/parasita-faz-historia-no-oscar-2020#:~:text=Instituto%20de%20Cinema%20de%20SP&text=Parasita%2C%20dirigido%20por%20Bong%20Joon,Roteiro%20Original%20e%20Melhor%20Filme>. Acesso em: 4 set. 2022.

RIBEIRO, Edgard Telles. Diplomacia cultural: seu papel na política externa brasileira. 2ª Edição. ed. BRASÍLIA, BRASIL: FUNAG - Fundação Alexandre de Gusmão, 2011. 128 p. ISBN 978-85-7631-297-0.

‘ROUND 6’ bate recorde e se torna série mais vista da história da Netflix, diz empresa. In: ‘Round 6’ bate recorde e se torna série mais vista da história da Netflix, diz empresa. G1.globo.com, 12 out. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/10/12/round-6-bate-recorde-se-torna-serie-mais-vista-da-historia-da-netflix-diz-empresa.ghtml>. Acesso em: 4 set. 2022.

‘ROUND 6’: Netflix confirma segunda temporada da série de sucesso no mundo todo. Br.bolavip.com: Thais Fonseca, 12 jun. 2022. Disponível em: <https://br.bolavip.com/entretenimento/Round-6-Netflix-confirma-segunda-temporada-da-serie-de-sucesso-no-mundo-todo-20220612-0076.html>. Acesso em: 4 set. 2022.

WHAT is Segyehwa. IGI. Global publisher of timely knowledge, 1999. Disponível em: <https://www.igi-global.com/dictionary/connect-flow-seoul/26149>. Acesso em: 9 out. 2022.

NYE, Joseph S. Soft Power: the Means to Success in World Politics. New York: Public Affairs, 2004.

CARTA DE DISPENSA DE APRESENTAÇÃO AO CEP OU CEUA

À
COORDENADORIA DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA USC

Informo que não é necessária a submissão do projeto de pesquisa intitulado ONDA HALLYU E O SOFT POWER: CARACTERÍSTICAS E EFEITOS DA ONDA SUL-COREANA PARA O CENÁRIO INTERNACIONAL E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS, ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) ou à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) devido à ausência de pesquisa diretamente ligada à coleta de dados de pessoas ou animais.

Atenciosamente,



Prof. Dr. Bruno Vicente Lippe Pasquarelli